

A SEARA É GRANDE, MAS OS OPERÁRIOS SÃO POUCOS COMPETÊNCIA, DISPONIBILIDADE E INTENCIONALIDADE

Há uma cena que atravessa os séculos sem perder a atualidade. Um homem observa a plantação madura, dourada, pronta, e sente no peito não a alegria da fartura, mas a angústia de uma pergunta: quem colherá tudo isso? Quando Jesus contempla a messe e declara que a seara é grande, mas os operários são poucos, Ele não faz uma contabilidade de multidões. Diagnostica algo mais profundo e mais incômodo. O problema nunca foi o número de gente disponível no mundo, mas a qualidade e a disposição de quem se propõe a pegar na foice.

Basta olhar ao redor. Em termos demográficos, o mundo transborda de gente. E, no entanto, em cada canto, na lavoura, na escola, na repartição, na empresa, na cooperativa, na comunidade, ecoa o mesmo clamor: faltam pessoas que saibam o que estão fazendo e que tenham o coração no trabalho. Sobra população e falta operário. Sobra presença e falta compromisso. É justamente aqui que as três marcas do verdadeiro trabalhador da messe se erguem como pilares que merecem ser enaltecidos, não como exigências que pesam, mas como convite ao que há de mais nobre no ser humano.

Esta reflexão não pertence apenas ao campo religioso. Ela serve ao agricultor e ao médico, ao professor e ao gestor público, ao cooperativista e ao empresário, ao jovem que começa e ao ancião que ensina. Toda profissão é uma seara. Toda vocação é um chamado. E toda obra humana pede as mesmas três virtudes.

1. A COMPETÊNCIA, O SABER FAZER QUE HONRA A OBRA

A competência é a primeira glória do operário. Ela não é vaidade nem exibição de diploma. É reverência à obra que se tem nas mãos. Quem domina a sua arte respeita a lavoura, porque sabe que colher sem conhecer é pisar naquilo que deveria proteger. A experiência vivida e o dever cumprido por convicção formam muito mais caráter do que qualquer teoria isolada da prática. A competência madura, portanto, não se mede pelo que se acumulou na estante, mas pelo que se calejou nas mãos.

Na dinâmica do Reino, e também na do cotidiano profissional, essa qualificação se traduz em capacidade de escuta, em discernimento, em sabedoria prática para lidar com a dor do outro sem se assustar diante dela. É a competência que a Agrosafia ensina, aquela filosofia que integra o saber agrícola, os valores humanistas e a sustentabilidade prática, demonstrando que a inspiração mais duradoura nasce da coerência direta entre o que se diz e o que se planta na terra. Competência verdadeira é isto: coerência entre o dizer e o plantar. Honra à foice que se empunha.

O alerta filosófico

Aristóteles ensinava que a virtude é hábito, e não acidente. Ninguém se torna competente por um gesto isolado de brilho, mas pela repetição paciente do bem feito. A excelência, dizia ele, não é um ato, é um costume. O operário competente é aquele que faz bem o pequeno serviço quando ninguém o observa, porque compreendeu que a qualidade da colheita se decide muito antes da colheita.

2. A DISPONIBILIDADE, O CORAÇÃO QUE ACEITA SAIR DE SI

Se a competência é a mão preparada, a disponibilidade é o coração aberto, e este é o maior gargalo do nosso tempo. Existe uma distância enorme entre estar desocupado e estar disponível. O mundo transborda de gente cheia de potencial e de técnica, mas de coração blindado pelo individualismo, pela pressa, pela indiferença que quase virou virtude. A boa vontade é a energia que converte o conhecimento em ação. Sem ela, o saber apodrece dentro de quem o guarda.

O operário disponível é aquele que aceita o incômodo de sair de si mesmo para servir. A disponibilidade autêntica não se anuncia, ela se prova. A inspiração verdadeira não nasce de quem promete mais, mas de quem age primeiro. Disponível é quem age primeiro, quem não espera o palco, quem faz o gesto antes de ser convocado.

Não à toa, o cooperativismo, essa lavoura viva da união, nasceu de uma ação concreta antes de virar doutrina. Os Pioneiros de Rochdale provaram na prática que a união supera a concorrência isolada. Eles não escreveram primeiro um tratado, abriram primeiro um armazém. A disponibilidade é a semente daquela ação coletiva que atravessa gerações.

O alerta teológico

Quando o profeta Isaías ouve a voz que pergunta quem irá, ele não responde com um currículo. Responde com uma frase curta e desarmada: eis-me aqui, envia-me. A disponibilidade é a resposta que precede a competência, porque Deus não chama os preparados, Ele prepara os chamados. E Maria, diante do anjo, não discute condições. Ela consente. O consentimento é a forma mais alta da liberdade humana.

3. A INTENCIONALIDADE, O PORQUÊ QUE SANTIFICA O TRABALHO

A terceira marca é a que dá sentido às outras duas: a intencionalidade correta. De pouco vale a mão hábil e o coração aberto se a intenção fareja projeção, status ou vantagem própria. O verdadeiro trabalhador age pelo bem da colheita e por fidelidade ao Dono da messe, não pelo aplauso, não pelo bônus que aparece no fim do mês. Na gestão pública e na gestão privada, a liderança duradoura é aquela que se coloca a serviço e serve de exemplo nas decisões cotidianas, gerando um clima institucional de confiança que supera os limites de mandatos e de cargos.

Intencionalidade correta é inspirar pelo serviço, não pelo posto. É a ética rara de quem trabalha pelo valor da obra bem feita e pelo impacto na vida do próximo. Há uma nobreza silenciosa nessa entrega, semelhante à do educador verdadeiro, aquele em quem a inspiração emana da

postura, da gratidão, da escuta ativa e do pertencimento. Gratidão, pertencimento e serviço, eis a bússola do operário que não busca ser visto, mas ser útil.

O alerta ético

Kant nos advertiu que a pessoa jamais deve ser tratada como meio, sempre como fim. Aplicada à seara, a lição é direta. Quem trabalha usando os outros como degrau de sua própria ascensão não é operário, é oportunista. A intencionalidade correta é aquilo que separa o profissional do predador, o líder do manipulador, o servidor do aproveitador. E ela não aparece nos indicadores. Aparece na consciência.

A LAVOURA CONTINUA ESPERANDO

Passados dois mil anos, o diagnóstico permanece cirúrgico. De um lado, a demanda escancarada: falta cuidado na saúde, profundidade na educação, ética na política, responsabilidade com a terra, empatia nas comunidades. De outro, o vazio de essência: multidões conectadas, mas pouquíssimos dispostos a assumir o compromisso real de construir algo sólido. Sobram críticos e faltam realizadores. Sobra opinião e falta ombro.

Pedir ao Dono da messe que envie trabalhadores é, no fundo, um clamor por transformação interior, o desejo de que mais gente una a competência da mão, a disponibilidade do coração e a intencionalidade do espírito. Porque a lavoura do mundo não espera por quem apenas sabe fazer, nem por quem apenas quer fazer, nem por quem faz pelos motivos errados. Ela espera por aqueles que, sabendo fazer, querendo fazer e fazendo pelo bem da colheita, escolhem fazer com amor.

Esta é a lição maior da Agrosafia. A terra não mente, não simula e não perdoa a pressa. Ela devolve exatamente aquilo que recebeu, na medida do cuidado, do tempo e da intenção com que foi semeada. Quem planta por vaidade colhe aparência. Quem planta por interesse colhe cansaço. Quem planta por amor colhe fartura, e ainda deixa semente para os que virão depois. O ser humano é lavoura de si mesmo, e a sua colheita será sempre do tamanho da sua entrega.

Enquanto os operários não chegam, a messe continua dourada, madura, esperando. Como quem confia que o chamado ainda há de encontrar corações prontos para responder. E talvez o primeiro coração seja o nosso.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é palestrante motivacional, engenheiro agrônomo, filósofo, teólogo e Diácono Permanente. Escreve a partir daquilo que viveu, e não daquilo que apenas leu. Sua obra nasce de uma trajetória de mais de quatro décadas na extensão rural, na gestão pública, no cooperativismo e no serviço à Igreja, o que lhe permite unir, em um mesmo texto, o rigor técnico do agrônomo, a profundidade do filósofo e a fé do diácono.

Autor de **Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes, A Eternidade em Nós, Paixão pelo Cooperativismo e Um Minuto de Inspiração**, é o criador da **Agrosofia**, filosofia de vida que integra a sabedoria agrícola, os valores humanistas e a sustentabilidade prática. Mantém dois portais de conteúdo, onde publica regularmente artigos, reflexões e materiais formativos sobre Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosafia, todos de acesso aberto ao leitor.

Suas palestras percorrem o Brasil levando a certeza de que nenhuma colheita é maior do que o coração de quem a semeia.

CONTATO

Portais: www.ainor.com.br e www.loterio.com.br

E-mail: ainorfloterio@gmail.com

WhatsApp: (47) 99967-5010